

INCENDIOU-SE NO ARO AVIÃO DA "VASP"

Incendiou-se entem mais um avião da VASP. O desastre ocorreu por volta das 10:30 horas, quando o aparelho, depois de levantar voo na capital paulista, dirigiu-se com 18 passageiros a bordo para Bauru. O avião, que tinha o prefixo PP-SPM, depois de incendiarse no ar precipitou-se ao solo, na margem direita do rio Pinheiros, partindo-se ao meio.

A TRIPULAÇÃO

Morreram no próprio local do desastre o co-piloto Pau-

piloto Landell. A tripulação era seguinte: — co-piloto Paulo; rádio-telegrafista Nelson; e aero-moça Irma.

MORTOS

Morreram ao serem medicados: o comandante do aparelho Luis Landell e

o passageiro Noir Noel Azevedo.

EM ESTADO GRAVE

Encontra-se em estado degrau de radio-telegrafista do avião, Nelson Guili e gravemente ferido o passageiro Valdemar Fortes

Rodrigues, José Ferreira da Costa, Alexandre Chala, Américo Ribeiro, Sônia Manguiche, Jamil de Lima, Antônio Borba, João Muja, João Climente e sua esposa Esther; João Teixeira Mendon-

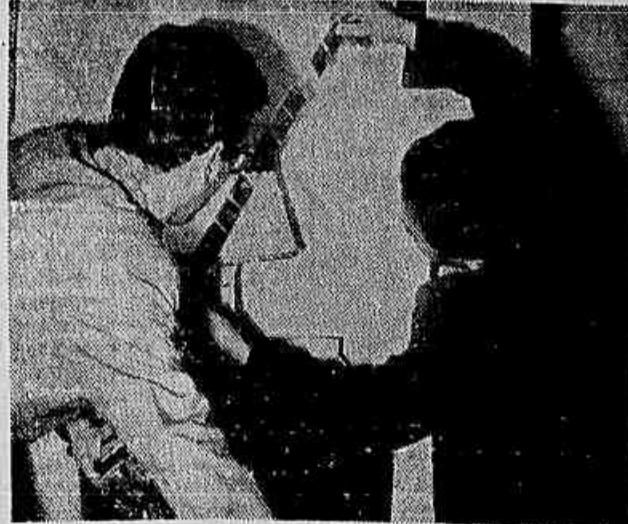
ça, Og Levi e a comissária de bordo, Irma, esta última levemente ferida.

ILEOSOS

Do pavoroso desastre sairam ileosos os passageiros Bruno Benedito, Frederico

Holbach e Maria Manga. REMOVIDOS PARA SÃO PAULO

Os feridos foram removidos entem mesmo para o Hospital Municipal e o Hospital de Clínicas, de São Paulo.



Edmar Morel, chegado de Moscou:

"A UNIÃO SOVIÉTICA É UM MUNDO DE TRABALHO E DE CULTURA"

"Não posso compreender que um povo, que passa horas e horas nos bosques colhendo tulipas, brincando com os filhos no degelo queira a guerra" — declara o conhecido jornalista à reportagem da IMPRENSA POPULAR

Texto na terceira página

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

Ano IV — Rio, Quarta-feira, 14 de Maio de 1952 — N.º 1052



MAIS DE MIL FUNCIONÁRIOS NA ASSEMBLÉIA POR AUMENTO

Com a presença de mais de 1.000 pessoas realizou-se, ontem, à noite, no Liceu Português, a assembleia do funcionalismo público, reunião que teve o objetivo de aclarar as providências necessárias para o rápido andamento do aumento dos funcionários da União.

A assembleia teve inicio às 18 horas e foi presidida pelo sr. Lycio Hauer, que representou os servidores na comissão arbitrariamente dissolvida pelo governo.

Falaram diversos oradores, entre os quais o sr. Hermes Alves de Oliveira, delegado dos funcionários do Arsenal de Marinha, que apresentou uma proposta, aceita pela assembleia, segundo a qual os funcionários deveriam falar diretamente a Getúlio, a fim de entregar ao presidente da República o substitutivo Lycio Hauer ao projeto Melo Flores.

Em meio a sessão pediu a palavra um funcionário que, em palavras candentes, acusou o governo como responsável pela morte do funcionário Osmar Ferreira de Moraes, que suicidou-se em dias da semana passada. Mostrou o orador que o infeliz coletivo é gesto desesperado, forçado pela miséria que invadia seu lar. Em seguida, a tribuna, o funcionário pediu aos partícipes da reunião um minuto de silêncio, como sinal de homenagem ao colega morto, em tão tristes circunstâncias.

Presentes à assembleia estavam diversos parlamentares, como o senador Alegre Guimarães, deputado Lopo Coelho, Roberto Moreira, Heitor Boltrão e Paulo Saracate, além de muitos delegados de várias associações de funcionários.

Dessa grande assembleia do funcionalismo, em nossa edição de amanhã publicaremos detalhada reportagem.

Malik Denuncia na ONU A Guerra Bacteriológica

NOVA YORK, 13 — (IP) Reuniu-se como se sabe, a primeira assembleia da seção da ONU para o desarmamento. Foram examinadas as propostas da delegação soviética sobre a proibição da arma atómica, redução dos armamentos e das forças armadas, bem como as propostas da delegação dos EUU. denominada «Princípios fundamentais para o problema de desarmamento».

O representante soviético, Jacob Malik, condenou enérgicamente as propostas norteamericanas sobre os chamados princípios fundamentais que se destinam exclusivamente a substituir a solução do problema da proibição da arma atómica, redução dos armamentos e das forças armadas por divagações que nada significam.

Jacob Malik declarou que as propostas norteamericanas visam aclarar a Comissão para o Desarmamento do estudo para a solução do problema da redução dos armamentos e da proibição da arma atómica. O delegado soviético recorda que os princípios fundamentais da regulamentação geral da redução dos armamentos e das forças armadas, com velocidade de milhares de quilômetros por hora, seres sinistros, vindos de Marte e que são uma verdadeira ameaça para o nosso planeta. Mas, enquanto a esse cidadão vêm os discos, foguetes, objetos luminosos lá pelas pátrias dêles, cobrindo os céus da Virgínia enquanto o cometa atómico ganhava as alturas do Nevada, a coisa ainda vai lá. Mas é que, agora, os discos já apareceram na Barra da Tijuca como uma ameaça sinistra ao sentido comum de nós todos. O pior de tudo é que os misteriosos seres que dirigem os misteriosos objetos começam a se comunicar com alguns cidadãos da terra e enviam mensagens ultra-secretas para jornalistas da revista «O Cruzeiro». Os nossos confrades, mais rápidos que os discos voadores ganharam as praias calmas da Barra da Tijuca e esperaram que o disco passasse na velocidade de diabólica de milhares de quilômetros. Passou. As máquinas explodiram seus fósforos e as fotografias mais cretinhas que o mundo já produziu vieram estampadas no dia seguinte nas primeiras e escandalosíssimas páginas do mais nauseabundo jornal da esadia.

Nós, que não andamos com tanta pressa, quando chegamos à Barra da Tijuca não encontramos nem sombra do disco voador. Interrogamos os cidadãos ali residentes e ninguém havia visto coisa alguma. Percorremos, ruas, ruas, estradas, caminhos, morros, penetrando nas matas, nada, absolutamente nada. Ninguém era capaz de nos dar a mínima informação a respeito. Ninguém havia



ESQUADRILHA DE DISCOS VOADORES

Não se espantem! Trata-se de um truque fotográfico

Não se espante, leitor amigo: não se trata de uma esquadilha de discos voadores. Trata-se, simplesmente, de um truque fotográfico, realizado em nossos laboratórios. De quando em vez os jornais dão notícias a respeito de foguetes, discos, objetos luminosos em forma de charuto, coisas que chegam mesmo a bolar com as pessoas de nervos fracos, indivíduos de grande poder de imaginação chegam a ver nesses pequeninos objetos, com velocidade de milhares de quilômetros por hora, seres sinistros, vindos de Marte e que são uma verdadeira ameaça para o nosso planeta. Mas, enquanto a esse cidadão vêm os discos, foguetes, objetos luminosos lá pelas pátrias dêles, cobrindo os céus da Virgínia enquanto o cometa atómico ganhava as alturas do Nevada, a coisa ainda vai lá. Mas é que, agora, os discos já apareceram na Barra da Tijuca como uma ameaça sinistra ao sentido comum de nós todos. O pior de tudo é que os misteriosos seres que dirigem os misteriosos objetos começam a se comunicar com alguns cidadãos da terra e enviam mensagens ultra-secretas para jornalistas da revista «O Cruzeiro». Os nossos confrades, mais rápidos que os discos voadores ganharam as praias calmas da Barra da Tijuca e esperaram que o disco passasse na velocidade de diabólica de milhares de quilômetros. Passou. As máquinas explodiram seus fósforos e as fotografias mais cretinhas que o mundo já produziu vieram estampadas no dia seguinte nas primeiras e escandalosíssimas páginas do mais nauseabundo jornal da esadia.

Nós, que não andamos com tanta pressa, quando chegamos à Barra da Tijuca não encontramos nem sombra do disco voador. Interrogamos os cidadãos ali residentes e ninguém havia visto coisa alguma. Percorremos, ruas, ruas, estradas, caminhos, morros, penetrando nas matas, nada, absolutamente nada. Ninguém era capaz de nos dar a mínima informação a respeito. Ninguém havia

recebido a mensagem dos homens de Marte e, por isso, na passagem dos discos, só se encontravam na barra da Tijuca os reporteres do sr. Assis Chateaubriand.

Por todo isso ficamos de veras amolados. Que diabo: uma falta de consideração para conosco, que nunca publicamos uma única linha contra os homens misteriosos de Marte. Mas, compreendendo a nossa angústia, satisfazendo a nossa ansiedade, satisfazendo a nossa curiosidade, eis que

recebemos também um comunicado. Não de um disco, mas de uma quadriga de discos voadores. Passaria pela Central do Brasil. Fomos lá. Zás — saiu a fotografia. Vemos para a redação, fizemos o truque fotográfico. E não é que salvo parecido com os discos dos reporteres associados? E, como elas, temos também aqui os negativos. Só que não guardaremos em cofres fortes. Para que? E tão fácil fazer os truques...

A VERDADE SÔBRE A "AJUDA NORTE-AMERICANA"

Responsável o Capital Estrangeiro Pela Inflação e a Carestia de Vida

(Última de uma série de duas reportagens).

dade do saque de que estamos sempre vittimas, acrescentaram um outro elemento de comparação. E' que aqueles abusivos lucros, acumulados pelos trustes que nos exploram, correspondem a mais dobro de todo o ouro que temos penosamente guardado como reserva no país e no exterior, e que, segundo dados oficiais, equivale a 7 bilhões de cruzados.

Resta-nos demonstrar a afronta que fizemos de que, além de causar todos os prejuízos possíveis à nossa economia, a brutal acumulação de lucros nas mãos dos capitalistas internacionais é responsável, em larga escala, pela inflação desenfreada e pelo crescente aumento do custo da vida. Este é outro aspecto da maior gravidade e que tem sido inexplicavelmente omitido em todos os documentos oficiais.

As próprias circunstâncias que fazem com que um forte inflacionário de tamanha importância seja ocultado da opinião pública cercam de maior suspeita a orientação financeira seguida pelo sr. Getúlio Vargas, de cujas ligações com os interesses do capitalismo estrangeiro não mais se duvida. Ainda há poucos dias o sr. Horácio Lafay se limitou a explicar as causas da inflação por motivos exclusivamente de ordem técnica, sem sequer se referir aos dados que adianta enunciados. Vê-se que a tendência do Governo é explicar a inflação e a carestia pelos esporádicos aumentos de salários conquistados pelos trabalhadores, com a única intenção de desencorajar nos operários e empregados a responsabilidade de alta do custo da vida.

A verdade, no entanto, é bem outra. E' impossível negar que a moeda que se circula é a moeda que o Governo aumenta o meio circulante, à custa de enormes emissões de papel moeda. Essas emissões não são feitas para pagar salários ou vencimentos de empregados, os quais vivem exclusivamente do que ganham e nada conseguem acumular. As emissões são realizadas para atender aos fabulosos lucros dos grandes capitalistas e, principalmente, dos grandes capitalistas estrangeiros. Os lucros

acumulados, estes sim, são fatores permanentes de inflação e de carestia, pois ficam retidos em poucas mãos, não se destinam a despesas de consumo nem a fins produtivos.

Que o custo da vida aumenta na proporção do aumento das emissões, isto é absolutamente certo, como o demonstram os índices que se seguem:

Anos Melo circulante Custo da vida

1946 ... 100 106

1947 ... 100 121

1948 ... 106 126

1949 ... 117 131

1950 ... 152 139

1951 ... 172 154

Os «teóricos» das classes dirigentes costumam afirmar que os sucessivos déficits orçamentários são a principal ou talvez a causa única da inflação no Brasil. Isto não é verdade ou é apenas uma parte da verdade. E' claro que quando o governo gasta desordenadamente, ele estimula a inflação; quando o governo desanda acelerar os gastos militares, como faz nestes últimos anos, ele está servindo aos provocadores de uma nova guerra e ao mesmo tempo aumentando os encargos do povo e alimentando a onda alta. Mas se as despesas excessivas e improdutivas do governo são fatores inflacionários, há, além disso, outros fatores de igual ou maior responsabilidade.

Notese que o governo tem emitido quantia muito superior ao total dos seus déficits. Em 1948, não houve deflagração, e o total das emissões foi de 1.297 milhões de cruzados. Em 1949, o déficit foi de 2.810 milhões e as emissões foram a 2.349 milhões. Em 1950, para um déficit de 4.300 milhões, as emissões subiram a 7.158 milhões. Em 1951, para um déficit de 4.117 milhões de cruzados. Portanto, desde 1948, para 7 bilhões de déficits, o governo emitiu 14 bilhões de cruzados, nada menos do dobro!

Vê-se, por aí que outros fatores estão tendo igual ou

maior responsabilidade.

Conclui-se na 5a página

Médicos do Distrito Federal Protestam Contra o Emprêgo da Arma Microbiana

TORNAM PÚBLICO UM APÉLIO, DIRIGIDO AOS GOVERNOS DE TODOS OS POVOS, PARA QUE SE PRONUNCIEM A FAVOR DA PROIBIÇÃO DESSA ARMA DE EXTERMINÍO EM MASSA

Após as denúncias levadas ao conhecimento da opinião pública mundial, relativas ao bombardamento da Coreia e da China pelas tropas norteamericanas, dezenas de médicos do Distrito Federal

lançaram um apelo no sentido de ser proibida a utilização dessa criminosa arma.

O documento acha-se redigido nos seguintes termos: «Nós, médicos, reconhecendo o caráter desumano do

emprego da arma bacteriológica;

Reconhecendo a ação indiscriminada e universal da arma bacteriológica.

Apelamos para que essa arma seja proibida pelos governos de todos os povos e

Protestamos contra o governo que a utiliza.

Assinam o documento, entre outros, os médicos José Ho

mem da Costa, João Marafra

Cássio de Figueiredo, Lau

re Rêa Gomes, Antônio de

Matos Muniz, Rego Neto, Ga

briel Castro Pinto, Jacinto

Luciano Moreira, Pierre Ri

cher, Gerson Borsig, Milton

Júnior Leite, Ismael Tel

reira, Aníbal Gouveia, Ale

ndo Coutinho, Milton Lobato,

Murilo Goto, Afonso Tay

lor da Cunha Melo, Maria

Augusta Tibiriçá e E. F.

Pereira.



CRUZEIRO

AMPLIA-SE O CAMPO DE AÇÃO DO C.E.D.P.E.N. DURANTE A QUINZENA DE ARREGIMENTAÇÃO

FALA À IMPRENSA POPULAR O PROF. BUENO DE ANDRADE, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ARREGIMENTAÇÃO DO CEDPEN

Sobre a Quinzena Nacional de Arregimentação, a realizar-se do dia 12 a 27 do corrente, em todo o país, sob o patrocínio do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, o professor da psiquiatria, membro da Academia Nacional de Medicina, Dr. Bueno de Andrade, que é também 1º secretário e presidente da comissão de arregimentação do CEDPEN, faz-nos as seguintes declarações:

— A importância da quinzena — iniciou o nosso entrevistado — decorre da necessidade do Centro arregimentar, contar com apoio numeroso e decisivo não só de associações, sindicatos, clubes esportivos, centros estudantis, agrupamentos femininas, como também de personalidades de destaque que, embora ainda não preocupadas com o tema da estatização de todos os negócios relativos ao petróleo, devem ser esclarecidas a fim de que se possa evitar, que, mal orientadas, possam engrossar as fileiras dos que, por má fé, pretendem enegrecer, ao estrangeiro, esse patrimônio que é a base do nosso

desenvolvimento. Um órgão de in

“A União Soviética é Um Mundo De Trabalho e de Cultura”

Declarações do jornalista Edmar Morel à IMPRENSA POPULAR

O jornalista Edmar Morel regressou recentemente de Moscou, onde fôr a missão jornalística, conforme tivemos oportunidade de noticiar, passando da realização da Conferência Económica Internacional no capital da URSS. IMPRENSA POPULAR, no dia de informar o povo sobre a realidade soviética, entrevistou Edmar Morel com esse propósito. Suas primeiras palavras foram as seguintes:

— Não participei das delegações brasileiras no Encontro Económico da Moscou. Fui um missão jornalística e estou muito satisfeita com a viagem. Na verdade, só conheci uma “Cortina de Ferro” — a polícia do Rio... Tive a maior admiração e admiração de fotografar tudo o que quis. Mostrou, é claro, os laboratórios da bomba atómica e fortalezas militares. Nenhum país do mundo permite tal coisa. Mas fotografiei o Kremlin, as ruas, igrejas, etc.

A DIGNIDADE DA MULHER RUSSA

— Ao primeiro contacto com

o povo russo — continua — senti-me, honestamente, o quanto é tópico a publicidade inovada pelos norte-americanos. E’ um povo tranquilo, confiante em si mesmo e que passa parte do dia trabalhando e a outra parte nos Palácios de Cultura, nas Bibliotecas. Só a Biblioteca de Lénin tem 1.500 carteiras para leitura. Note-se que a referida biblioteca tem centenas de aulas na Rússia, inclusive nos estabelecimentos fabris.

Uma coisa, sobretudo me impôs a dignidade da mulher russa, tão vultosamente caluniosa e apontada como elemento de desgregação da família. Não pode haver maior estupidez. A mulher russa, sem falar, está escrevendo uma página épica na reconstrução de um país tão castigado pelo guerra.

COISAS QUE NAO AGRADARAM

Respondendo a uma pergunta, Edmar Morel salienta que certas coisas sobre a URSS não entendeu: de outras, não gosta. E prossegue: “Uma das,

por exemplo, é o Brasil não ter relações comerciais com esse país, quando 54 países mantêm, inclusive a Rússia. Enquanto isso, os norte-americanos vendem algodão brasileiro à Rússia e os ingleses negociam com o nosso café. Os ingleses e os americanos, que comandam a campanha anti-communista, têm as melhores embalagens em Moscou, sendo que os norte-americanos vivem num verdadeiro palácio, por sinal ao lado do hotel em que me hospedei. Uma das coisas de que não gostei: foi o cinema. Sou cônico, a despeito de ser de uma suavidade, de um poema lírico — como afirmava certa vez um crítico francês — não me agrada, acostumado os gêneros alimentícios nos armazéns e comer em casa.

NAO HA FOME

O jornalista, em seguida, fala de Moscou. Diz que é uma cidade completamente diferente de Londres, Paris, etc. Tem altos e baixos. Grandes edifícios, modernos, e casas de madeira ainda do tempo da

Tsar. Uma coisa é flagrante na cidade — a limpeza.

Em matéria de alimentação, o povo brasileiro, o russo gosta de atravessar as ruas com o sinal fechado para os pedestres. Indagou-se de um moscovita porque assim fazem, e ele respondeu: «Confiamos nos freios». Ninguém pensa encontrar em Moscou um cabaré ou um night-club.

As reuniões são realizadas nos clubes das fábricas, e o diversimento predileto da população é o cinema e o teatro.

Respondendo uma indagação sobre o problema de alimentação, afirma: «Em matéria de comida é uma orgia. De um modo geral, o russo não gosta de comer em restaurantes. Prefere comprar os gêneros alimentícios nos armazéns e comer em casa».

JORNALISMO, RÁDIO E MODAS

Proseguindo, Edmar Morel declara que os jornais soviéticos, para os latino-americanos, principalmente os brasileiros, não agradaram. Explica a razão: não têm anúncios e o conteúdo é duvidoso. A função é educativa. Com alguma satisfação, admira que não são transmitidas novelas nas estações de rádio. As transmissões têm início às seis horas da manhã, com as batidas do relógio do Kremlin, finalizando às 23.30 da madrugada do dia seguinte. Os programas são divididos de seguida maneira: ginástica, noticiário, programas culturais e músicas clássicas. «Não ouvi um só gênero ao microfone» — diz.

Naturalmente que as mulheres gostaram de saber alguma coisa sobre modas. Em matéria de moda, a minha opinião é de que os russos pararam em 1930. Mas elas dizem: «Nós temos interesse na moda do Ocidente. Temos uma moda própria». Vi bons salões de beleza. O comércio funciona aos domingos, não havendo a chamada SEMANA INGLESA. O dia de descanso do trabalho é a segunda-feira. Um parentesco ainda — o esporte tem os seus heróis, com a diferença de que um jogador não é vendido como uma simples mercadoria.

FALANDO PORTUGUÊS

O jornalista declara também que, surpreendentemente, encontrou pelo menos dez cidadãos russos, em Moscou, falando português. A propósito ainda de uma divergência que tem para com o cinema soviético, cita em seguida um episódio ocorrido com um “metre-en-scene”, Morel. Em conversa, disse-lhe: «Francamente, não estou convencido sobre a 3.ª dimensão». O diretor respondeu-lhe, prontamente: «Um

da Arábia, de 1.700 quilômetros, que cruza o deserto como gigantesca serpente».

Imaginas por que o sr. Paulo Bittencourt está deslumbrado aos encantos da “gigantesca serpente” da Arábia? Eis a razão:

— Quatro companhias americanas de petróleo se cotizaram para custear a obra monumental.

Porque então não entregaramos também a exploração do nosso petróleo às companhias norte-americanas? Elas nos dariam, como à Arábia, uma “gigantesca serpente”.

Tão gigantesca que acabaria nos engolindo a todos, não há dúvida.

Não pode compreender o sr. Paulo Bittencourt, segundo escreve, «os que ainda tremem de medo diante do capital estrangeiro», no caso o capital norte-americano da Standard Oil.

Claro. O dr. Paulo não tem medo desse capital. Tam sêde, apenas.

ASSINE PARA TODOS

PREENCHA ESTE COUPON E NOS REMETA COM A IMPORTÂNCIA DE CR\$ 50,00 PARA A ASSINATURA POR UM ANO.

NOME

ENDEREÇO

CIDADE

ESTADO

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Tubarões das Feiras Livres Envenenam a População

A alta desenfreada do custo da vida, com a exploração sistemática do magro dinheiro do povo pelos tubarões, leva as donas de casa a andar ruas e ruas à procura das chamadas «feirinhas», onde, segundo supõe, é possível compra alguma coisa «mais em conta». Isto é, por um preço mais acessível aos poucos recursos e aos salários de

OS PROPRIETÁRIOS DOS DEPÓSITOS DE SALGADOS EXPLORAM O POVO, VENDEM MERCADORIA DETERIORADA E EXPLORAM OS BANQUEIROS —

fome que mal dão para uma refeição diária. Os tubarões, porém, dominam em todos os ramos de negócio, e é nas barracas de feiras livres que vamos encontrar mais uma modalidade de exploração desse gananciosos inimigo do povo, que, além de cobrar preços exorbitantes, ainda envenenam a população com mercadorias completamente bi-

chadas e deterioradas. MERCADORIAS CARA E PODRE.

O crime é praticado pelo proprietários de depósitos de salgados, entre os quais pode-

mos citar a Salsicharias Reunidas Ltda, à rua Antunes Maciel 59, que posse 18 lojas nas feiras, e pelas quais distribui mercadorias bichadas e ressalgadas, por preços

exorbitantes. Estes exploradores impiedados compram, por exemplo, o chispe e a costela Cr\$ 9,00 e vendem para os encarregados das barracas a Cr\$ 12,00; compram a orelha Cr\$ 11,00 e vendem a Cr\$ 14,00 e 15,00; o rabinho de porco Cr\$ 15,00 e 16,00 e vendido a Cr\$ 18,00 e 20,00; o lombo é comprado a Cr\$ 13,00 e vendido a Cr\$ 15,00; o toucinho-barriga é comprado a Cr\$ 15,50 e vendido a Cr\$ 18,00. Os chamados chefes de barraca ganham quando muito Cr\$ 1,00 em quilo, embolsam do os proprietários de salgados todo o lucro restante. EXPLORAÇÃO CONTRA BARRAQUEIROS

Além da exploração miserável contra o povo, os proprietários dos depósitos de salgados exploram ainda as crianças de barracas, e infringem o regulamento da Prefeitura que determina que cada responsável dos depósitos que exerce a função de barraca de feira livre deve permanecer à frente das mesmas. Com a comodidade dos fiscais, porém, os tubarões reunem-se e abrem os referidos depósitos contra hincas, numerosas crianças, que, por sua vez, são alijadas a outras trabalhadoras que embora sejam jovens e responsabilizadas quando a

Economia Popular surpreende de qualquer infração, não só os verdadeiros donos e sim os exploradores daqueles tubarões.

Quando alguém deseja instalar uma barraca por conta própria, os despachantes da Prefeitura exigem o exorbitante preço de 5 mil cruzados a 10 mil cruzados o que constitui um negocinho escuso de

verdadeiro cambio negro, pois na realidade uma autorização de barraca pode ser conseguida por um preço muito menor. Alinda Maciel, os empregados das barracas não têm direito a Carteira Profissional e não são sindicalizados, possuindo tão só uma carteira de empregado fornecida pelo Abastecimento que não dá direito a aposentadoria nem oferece segurança de trabalho. Tendo assim, os pobres trabalhadores são obrigados a pagar 5 mil cruzados dos dos a alugar as barracas por intermédio dos «prietos» por intermédio dos «prietos» que gloriam da maneira mais vil.

CRIME CONTRA A SAÚDE DO POVO

Segundo informações prestadas por pessoas interessadas no assunto, os exploradores das feiras livres, que já se concentram nas feiras, quando a venda, por preços exorbitantes. Esses desafios se encontram a rua Francisco Eugenio, a rua Pedro Álvares 275, à rua Floriano, e à rua Antunes Maciel 59, que é a Salsicharias Reunidas Ltda.

Contra o Projeto da Petrobrás O Conselho Nacional dos Estudantes

Recebemos da União Fluminense de Estudantes a seguinte nota oficial:

«Os delegados do Estado do Rio, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Alagoas, Paraná, São Paulo, Piauí, Maranhão, Amazonas, Ceará e Bahia, ao Conselho Nacional dos Estudantes, reunido no Rio de Janeiro, de 30 de abril a 3 de Maio, considerando que o monopólio estatal para todas as fases de exploração da indústria do petróleo é a única solução patriótica para esse magnifico problema nacional e considerando que existe na Câmara Federal o ante-projeto de lei nº 1516/51 que cria a Sociedade Mista Petrobrás que permitirá a participação dos trusts internacionais na exploração do petróleo, apresentaram uma proposta unanimemente aprovada pelo Conselho Nacional dos Estudantes, reiterando a firme posição dos estudantes brasileiros em defesa do monopólio estatal para todas as fases da indústria do petróleo e repudiando o ante projeto de lei referente.

Aprovada por unanimidade a proposta de luta pelo monopólio estatal do Petróleo — O Conselho Nacional recomenda a todas as entidades estudantis que tomem parte ativa na campanha —

Nota oficial da União Fluminense de Estudantes

Solicitaram também os delegados do Estado do Rio, obtendo unanimidade aprovação, que o Conselho Nacional dos Estudantes interfirisse junto ao Governo do Estado do Rio, solicitando a efetivação da promessa feita de redução do preço das refeições fornecidas

ROTEIRO CRONOLÓGICO PARA A HISTÓRIA DO P. C. B.

Pedimos a publicação da nota abaixo:

Entre as matérias de número 411 de A CLASSE OPERARIA, uma das mais interessantes é, sem dúvida, o «roteiro cronológico para a história do P.C.B.». Ali se mencionam os fatos mais desastrosos do movimento da classe operária no sentido de forjar seu partido independente, desde o Congresso realizado no Distrito Federal em 1932 e as atividades dos Centros Socialistas de Santos e São Paulo, em 1935 e 1936, até a fundação do Partido, em 1932, e seu surgimento na legalidade, já como um partido de massas, em 1945. Ao mesmo tempo, podemos acompanhar pelo ROTEIRO o desenvolvimento das lutas reivindicatórias do proletariado, fundamentalmente pela diminuição das horas de trabalho e por melhores condições de vida, lutas estas que atingem seu ponto mais alto, no passado, com a grande greve geral de São Paulo, em julho de 1917, e com a greve insurrecional do Rio, em novembro de 1918.

As lutas do proletariado do povo brasileiro pela paz é, no aspecto político da maior importância revelado pelo ROTEIRO. Realmente, o ano de 1953 registra o surgimento da Liga Anti-Militarista e do jornal «Nós Mauá», enquanto em 1951 se organiza a Comissão Popular de Organização contra a Guerra. E essa mesma tradição que ressurge em 1953, com a agitação contra a guerra do Chaco, e em 1954

com a organização de Comitês de Luta contra a Guerra e o Fascismo por todo o país e a realização de um grande Congresso Nacional no Rio de Janeiro.

Outro aspecto interessante das atividades políticas do proletariado brasileiro no passado, e ainda pouco divulgado, é sua firme posição de apoio às lutas de todos os tra-

balhadores pela sua emancipação. Já em 1903 um grande movimento de solidariedade se organizava em apoio à insurreição russa de 1905. E em 1917 todo o proletariado brasileiro se pronunciou, repelindo as véses, em defesa do primeiro estado socialista que surgira no mundo — a Rússia Soviética.

Dezenas de outras informações da maior importância estão contidas no ROTEIRO. Os patriotas e democratas devem, assim, de um bom material de estudo, material que, como diz a nota previa da reedição de A CLASSE OPERARIA, é uma tentativa que precisa ser ampliada e completada com a colaboração dos companheiros que, em todo o Brasil, participaram desses acontecimentos e de todos os que sentem a necessidade de aprofundar o estudo da história, das lutas da classe operária e do seu partido.

As crianças soviéticas, num exercício de ginástica no sol.

CIÉNCIA E VIDA

A EDUCAÇÃO FÍSICA DAS CRIANÇAS NA UNIÃO SOVIÉTICA

A educação física é considerada na União Soviética como um dos meios mais importantes para a educação comunista. A organização comunista dos pioneiros da URSS — que compreende milhões de meninos — presta muita atenção ao desenvolvimento do esporte infantil. Todo o pioneiro pratica a ginástica e o esporte de modo sistemático.

Os sindicatos soviéticos se preocupam grandemente da educação física dos meninos. Uma das obrigações das sociedades desportivas dos sindicatos consiste em fomentar com regularidade o esporte entre os escolares. As melhores instalações desportivas dos sindicatos estão à disposição das crianças.

O esporte não é considerado na URSS como uma finalidade em si, por isso como um de meios para fortalecer a saúde humana. As crianças

de 16 anos podem obter o emblema com a condição de fazer todos os exercícios, a sair: correr, saltar, ginástica, natação e outros. Milhares de meninos soviéticos ostentam em seus peitos esse emblema.

A organização desportiva mais importante da juventude soviética é a sociedade «Reservas do Trabalho». São membros dela os alunos das escolas profissionais e das escolas fabris de aprendizagem.

As competições desportivas da sociedade têm, por regra geral, um caráter de massa. Por exemplo, só no ano passado participaram das competições de atletismo ligeiro mais de 10 mil meninos e meninas.

Os jovens desportistas que ostentam o emblema da sociedade «Reservas do Trabalho» jogam de vez em quando prestigiosos torneios de esportes de massa, tais como futebol, basquete, voleibol, etc.

A educação física é um futuro desportista recebe nas escolas desportivas inúmeras competições, que se combinam com aulas de ginástica, natação, boxe, futebol, vôlei, natação, etc.

As escolas desportivas infantis contam com aulas de atletismo ligeiro, ginástica, boxe, futebol, vôlei, natação, etc.

As aulas de desportos infantis são comprovadas suas qualidades físicas, os professores destinam a seção mais adequada para ele, porém isso não decide por si a especialização desportiva do menino. Os alunos de qualquer uma das seções praticam o atletismo ligeiro, a ginástica, o judô, a natação, e o ski.

Com o método tão completo quanto se determina a capacidade de cada uma para tal ou qual esporte. Uma das melhores escolas desportivas da URSS é denominada «união dinamarquesa».

O sistema soviético de educação física não contribui só para reforçar a saúde das crianças, fazendo-as fortes, resistentes e habilidosas. A ginástica e o esporte contribuem para educar a jovem geração segundo as exigências da moral comunista, enculcando-lhes os sentimentos de patriotismo, camaraderia, audácia e tenacidade na consecução dos objetivos propostos.

A educação física não contribui só para reforçar a saúde das crianças, fazendo-as fortes, resistentes e habilidosas.

A ginástica e o esporte contribuem para educar a jovem geração segundo as exigências da moral comunista, enculcando-lhes os sentimentos de patriotismo, camaraderia, audácia e tenacidade na consecução dos objetivos propostos.

A União Soviética cresce e educa uma jovem geração forte e sadi, infinitamente fiel à sua pátria.

(Trechos de um artigo de Anatoli Finozov, transpostos da revista URSS).

VIDA Estudantil

ESCOLA NACIONAL

DE QUÍMICA

Eleições para o D. A. — Estão marcadas para o próximo dia 15 de outubro as eleições gerais para o Diretório Acadêmico da E. N. Q.

UNIVERSIDADE NACIONAL DE CIÉNCIAS ECONÔMICAS

Conselho de Representantes — O coíngue presidente convoca todos os representantes de turma para a próxima reunião que será realizada amanhã dia 15, às 10,30 horas.

FACULDADE DE DIREITO DO RIO DE JANEIRO

Conselho de Representantes — Realizou-se hoje às 21 horas a reunião ordinária da C. P., para a qual estão convocados todos os representantes.

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO

Reunião da Diretoria — Em sua última reunião a Diretoria do CACO designou os seguintes diretores da departamental: Dpto. Cultural — Eduardo Mecio; Publicidade — Elias Abbie; Feminino — Norma Ducaianha; Crítica — Elder de Melo; Época — Mário Lourenço; Filosofia — Arnaldo Wald; Edições — Célio Pereira; Interdiscíplo — José da Gama Maia; Assistência — Nelson Vitor da Costa.

FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA

Matrículas — Estão abertas as matrículas na Secretaria da Escola nos candidatos aprovados no exame vestibular da segunda chamada aqui realizada.

FACULDADE DE CIÉNCIAS JURÍDICAS DO RIO DE JANEIRO

Esportes — Após a reunião de sexta-feira última dos diretores desportivos, ficou assentado, em anexas gerias a realização da I Olimpíada da Faculdade. Para esta competição esportiva poderão se inscrever todos os alunos, desde que, para tanto, preencham as fichas de inscrição de atleta.

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

Eleições para representantes — As eleições para representantes de turma, no segundo ano, serão realizadas na próxima quinta-feira, dia 15.

FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA

Curso de Jornalismo — Os alunos matriculados no Curso de Jornalismo que não estavam satisfeitos com os requerimentos de matrícula, deverão entregar, com a máxima urgência, a D. Maria José, na Divisão de Ensino na Faculdade, uma estampilha de Cr\$ 5,00 e só de educação, a fim de ser regularizado seu processo de matrícula.

UNIÃO DOS ESTUDANTES LEOPOLDINENSES

Nova Diretoria — «A União dos Estudantes Leopoldinenses em sua convenção, elegeu a nova diretoria, que ficou assim constituída: Presidente — José Franco Marques (Colégio Cardeal Leme); vice-presidente — Wilson de Sousa (Colégio Luso Carioca); secretário geral — Jucurá Villote Júnior (Colégio Pedro II); primeiro secretário — Vanderlei Rocha (Colégio Santa Cruz); tesoureiro geral — Adolfo Franco (Colégio Cardeal Leme); primeiro tesoureiro — Jorge Epifânia (Colégio Lade); diretor Social — Laerte Astrônico Corrêa (Colégio Lade); diretor de

todos os seus associados que querem pagar as mensalidades, ou resolver qualquer outro problema, a procurar sua sede, situada à Av. Cândido de Vasconcelos, 62 — 3º andar, sala 303, todas as sextas-feiras, das 18 às 20,30 horas.

HOMENAGEM AOS QUE TOMBARAM

Continuamos hoje a publicação da relação dos praticantes brasilienses que tombaram durante a luta heróica contra a agressão nazi-fascista:

51) Sd. Alvaro Gomes Santiago Sobrinho 1G 223.374 — 12-12-44. 52) Toribio da Silva 1G 223.397 — 23-2-45.

53) Sd. Antônio Costa 1G 224.900 — 21-2-45. 54) Sd. C. do Nascimento 1G 225.640 — 12-12-44. 55) Sd. Antônio Antônio Ferreira 1G 226.637 — 7-2-45. 56) Sd. Teófilo de Souza 1G 227.587 — 29-11-44. 57) Sd. Francisco Antônio Walter Savastano 1G 228.829 — 26-2-45.

58) Sd. Pedro Graciano Moreira 1G 228.935 — 12-12-44.

59) Sd. José Araújo 1G 227.787 — 12-12-44. 60) Sd. Eleucílio Batista 1G 227.889 — 12-12-44.

todos os seus associados que querem pagar as mensalidades, ou resolver qualquer outro problema, a procurar sua sede, situada à Av. Cândido de Vasconcelos, 62 — 3º andar, sala 303, todas as sextas-feiras, das 18 às 20,30 horas.

CHURRASCO

Procure saber o que será o grande churrasco do dia 25 próximo! Procure tomar conhecimento dos números de shows, jogos esportivos, ballados, banhos de piscina, doces apetitosos, bincadeiras as mais variadas. Estas informações poderão ser fornecidas na sede do Movimento Carioca Pela Paz, Avenida Rio Branco, 14 — 5º andar.

A secretaria pede que os convocados não cheguem atrasados para não prejudicarem a reunião.

CONFÉRENÇA EM MARILIA

O Conselho de Paz de Marilia fez realizar uma palestra sobre o tema, «O criminoso emprego de armas bacteriológicas pelos japoneses na Coreia» a que compareceram grande número de pessoas e particularmente partidários da paz. Após a realização da Conferência, os presentes decidiram enviar telegramas ao consulado americano no Rio de Janeiro, protestando contra o crime do governo de Truman. Todos os presentes uramaram o telegrama.

CONSELHO DE PAZ DO SERTÃO CARIÓCA

O Conselho de Paz do Sertão Carioca está convocando

o júriamento de Lênin, o povo da União Soviética faz um júriamento solene de defesa intransigente da paz mundial. Enquanto isso, nos Estados Unidos, senadores democratas e republicanos apelam para a corrida armamentista no desejo de apressar a guerra.

</

Nota Internacional

Massacres de Prisioneiros

O caso da captura do general americano Dodd pelos coreanos da ilha de Kojedo, gôe em evidência duas maneiras diferentes de tratar prisioneiros. Através das palavras do general Dodd depois do seu retorno ao Canadá, admite-se, do lado dos imperialistas, que houve «casos de fusão de sangue» e que muitos prisioneiros foram mortos pelas forças interventionistas. O mesmo general Colson, depois de falar a confissão, promete que os seus homens não reincidirão nesse covarde crime...

Também se torna claro, insosfável, de aeroporto, ainda com a denúncia dos coreanos de Kojedo capturados do general Dodd, que os americanos insultam os prisioneiros de guerra, usam a tortura, massacraram prisioneiros de guerra, usam contra eles o gás e armas bacteriológicas. Diante destas acusações que importam na denúncia de crimes abjatos, o general Colson responde: «Admito que houve casos de fusão de sangue e que muitos prisioneiros foram mortos ou ficaram feridos pelas forças das Nações Unidas.»

Qual a diferença entre carcerários dessa espécie ou bandos da Gestapo de Hitler? Há uma diferença. Os bandos nazistas eram fascistas confessos, enquanto os imperialistas americanos usam hipocritamente o rótulo de democratas e de defensores da «civilização cristã».

Que fazem, porém, os combatentes do Exército Popular Coreano e os voluntários chineses com os prisioneiros caídos em suas mãos? A Isto respondem os depoimentos de tantos homens que os coreanos e chineses libertaram, permitindo que retornem às suas linhas. São unânimes em afirmar que recebem um tratamento humanitário e que comem a mesma «sopa servida nos combates em cujo poder se encontram. Além disso recebem esclarecimento político e assim muitos deles fazem declarações públicas de que os governantes americanos os enganaram quando os mobilizaram como carne de canhão, apresentando versões caluniosas sobre a luta heróica dos coreanos e voluntários chineses. Manifestam horror ante as calamidades e inauditas destruições provocadas pela guerra que os governantes de seu país dirigem. Alguns se proclamam convencidos de que muitas ações praticadas na Coreia por seus compatriotas são indignas. Outros protestam contra a sabotagem americana à Conferência de Pan Mun Jon. Outros se convencem de que a guerra na Coreia é comandada pelas grandes companhias americanas, para as quais o prosseguimento do conflito é altamente rendoso, enquanto para os soldados de ambos os lados a continuação da luta significa maior número de mortos e feridos, mais luto para as famílias, mais impostos para os povos que pagam o preço da guerra.

As ações da humanidade, de todas as pessoas honestas, de todos os países, aos fatos evidenciam, comprovam a posição criminosa dos imperialistas americanos, que hoje suplantam, com seus crimes, as atrocidades dos próprios sátiros da Werhmacht e da Gestapo de Hitler.

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

ATOS DO PREFEITO

O coronel Dulcindo Cardoso, secretário geral do Interior e Segurança, substituindo o prefeito, assinou os seguintes decretos: readmitindo, no cargo de professor de Curso Primário, Debranda Augusta Linsay Mequita; interinamente, para o cargo de guarda, Domingos Antônio de Matos, Adolpho Pereira dos Passos, Benedito Avila, Daniel de Góis, Demétrio Antunes Filho, Domingos dos Anjos, Itamar Alves dos Santos, José Brito das Santos, José dos Passos Ribeiro, José Mauricio Gomes, José Maciel, Nelson Ricardo, Orlando, Francisco dos Santos, Rainhoso Nonato de Castro, Vítor Rezende Silva, Walter Michiles, Heitor Giorino, Sebastião Francisco de Abreu, Walter da Cruz, Almir Soares Pinto, Alpheu José Gonçalves, Armando Gomes da Silva, Dionísio Alves Pimenta, Elio Araújo Quaresma, Geraldo Ribeiro de Azevedo, Geraldo Xavier Lemgruber, Gunaray Salgado Frazão, João Batista da Silva Filho; aposentando o professor Carlos Acioly de Sá; jubilando-se, da direção da escola Maria da Conceição Geddes.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do Secretário Geral: — Designando Maria da Penha Nascimento para o Departamento de Assistência ao Serviço; — Amenor Pereira de Silva, para o Núcleo 1.100; admitindo Lenín Guimarães Calado de Castro para a função de encarregado do Serviço; Quintino Ferreira da Silva, para a função de trabalhador; Inácio Raymundo Chico para a função de trabalhador; transferindo Rita da Cunha Monerat para a Secretaria de Educação.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: — Alvaro de Lima Borborema, Eneida Botrel — deferido; Fernanda Rocha Borges, Henrique Conrado Rocha, Plínio Diniz Melchior — mantendo o despacho: Julieta de Faria Cardoso — mantendo o despacho: Hilda Pinto Xavier, Jorgina Santana da Oliveira, Angélica Vaz Xavier Reis — indeferido; Virgílio Andrade da Silva, Plínio da Costa Baptista, Durval de Sousa Baptista, outros — deferido quanto ao direito de licença-prêmio.

SECRETARIA DE FINANÇAS

Atos do Secretário Geral: — Designando Izózilina Nino Ferreira Lima, para o Serviço de Administração, Despacho: Domingos Vassalo Caruso e outros — Aprova a minuta; Wilson Vieira Coelho — Procedendo a restituição dos autos; Cleusa Verez Ramos — De acordo; Rosilino José Borges — Aguarda-se a estimativa. Espolio de Joaquim Pedro Salgado Filho — Autoriza a remissão; André Gustavo de Morgan Suelli — Restitui-se os termos.

SECRETARIA DE AGRICULTURA

Despacho do Secretário Geral — Francisco Baptista Neto — Deferido; Cooperativa dos Agricultores e Crôndores de Jardapagá — Aprova.

EDUCAÇÃO E CULTURA

Despacho da Secretaria Geral: — Designando Carmen Cedeceira Lopes, para a escola 28-8; Ilka de Oliveira Pinto, para a escola 11; Iria Pinto Benevolo Galvão, para a escola 6-3; Maria da Boerboim, para a escola 10; Etty de Aguilar Lopes, responsável pelo núcleo 7-11; Gelsa Brasil Martins, para a escola 19-13; Juá Ferreira de Sá, para as fundações de subdiretora da escola 7-11; Josefina Ribeiro de Oliveira, para a escola 4-2; Maria da Graça para a escola 24-10; Maria

14 de Maio - Data da Independência do Paraguai

AS LUTAS PELA INDEPENDÊNCIA DO PARAGUAI

O 14 de maio de 1811 é a festa da independência do Paraguai. O governo de Buenos Aires, desejoso de manter um predominio econômico e político no Rio da Prata, negou-se a reconhecer-lhe durante quase meio século. A pressão argentina conseguiu canalizar nas fileiras da revolução de Maia uma corrente capitulacionista. A contra-revolução estava representada nos comerciantes espanhóis e outros agentes do ex-governador. Frente a uma e outra o dr. Rodriguez de Francia encarou a fórmula vontade dos patriotas de realizar a independência e defender a soberania nacional. Um Congresso de mil deputados instaurou a ditadura. O país, isolado do mundo, se transformou em polícia e defendeu suas fronteiras durante 26 anos.

A morte do ditador Francia, em 1840, o Congresso Nacional designou Presidente da República a Carlos Antonio Lopez. Durante o seu governo, dizem os historiadores soviéticos, Rosenthal, Mirosevich e Rulere — o sistema de auto-isolamento do Paraguai se suavizou consideravelmente. Os portos fluviais foram abertos para os navios estrangeiros. Porem o governo vigiava para que os capitalistas estrangeiros que estabeleceram relações com o Paraguai observassem estritamente as leis vigentes e para que estas relações não ameçasssem a independência do país. Tomaram-se medidas para consolidar a pequena economia campesina; a propriedade feudal da terra, como antes, foi submetida a várias restrições. Também se pôs em prática uma série de medidas tendentes a provocar o posterior desenvolvimento

industrial do Paraguai; iniciou-se a extração de minério de ferro, criaram-se estaleiros de construção naval, fábricas de canhões, etc.; construção de ferrovias. O Paraguai, no começo da décima década do século XIX, converteu-se no país mais desenvolvido, no aspecto económico da América Latina (1).

Este progresso alcançado pelo Paraguai despertou cresce os inquietações nos governos de Buenos Aires e Rio de Janeiro. Conforme assevera o escritor uruguaio Feo, P. Pinto a guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai foi uma guerra de agressão, em benefício dos comerciantes e latifundiários argentinos e dos senhores feudais escravagistas do Brasil (2).

Como Francia, como Carlos Lopez, lutando pela independência, em outras circunstâncias, Solano Lopez fez honra à confiança de seu povo em armas: «Vencer ou Morrer».

A derrota do Paraguai necessitava justificativa, assimila o inicio do retrocesso em seu desenvolvimento econômico-social e político independente. Sofreu desmembramentos e proletarizado. Sob o governo dos partidos tradicionais que se formaram no apoio-guerra o imperialismo fez sua penetração, apoderando-se progressivamente dos postos chaves da sua economia e do controle do Estado. E a exploração semi-colonial foi acompanhada das vendas das terras públicas e da expansão do latifúndio. Hoje, o Paraguai tem mais de 40 milhões de hectares, em sua grande maioria cultiváveis, das quais se cultivam somente 360.000 hectares. Em 94 mil chácereiros — segundo o censo agrícola organizado pelos soviéticos — há que com vista à inversão de sua capital e à guerra — existem 70 mil que são simples ocupantes de terras anexas. Cultivam menos de 1 por cento do território. Daí a enorme crise da agricultura paraguaiense e — para que o povo o perceba — o monante do capital estrangeiro, anglo, argentino e brasileiro (3). Esta é mais um exemplo — diz o jornal da manhã pela qual o ditador Tito acorda suas planas guerrilheiros, mediante o aproveitamento de trabalhadores forçados, a fin de melhor satisfazer as exigências dos seus países americanos. O jornal destaca o que é de uso de titulares tais que ameaçar e forçar os jovens a trabalhar nas indústrias e na construção de guerra, o que é

um sinal de fraqueza do regime fascista da Iugoslávia e que Tito terá que enfrentar para obrigar os jovens a tomar parte nas suas aventuras de guerra.

Os resultados da aplicação

do ponto IV ao Paraguai es-

ão à vista: MAIOR CRISE,

MAIS FOME, MAIS OPRES-

SAO, com suas consequen-

tes de desemprego e exôdico.

Com efeito, a monocultura do algodão é uma das principais

causas das escassezes de alimen-

tos e de seu encarecimento.

Rapido. Outra, é a crise aguda

da pecuária. A carneira é fo-

mentada, ademais, pela in-

flação vertiginosa provocada

pela ditadura. Enquanto em

geral os salários oscilam, na

capital, entre 28 a 44 centavos

de dólar, o índice de custo de

vida entre os anos de 1941, e

1951 subiu de 120 a 141.

A classe operária paraguaia,

apesar das perseguições e da

ditadura, é a única que

apresenta um crescimento

de salários, de 100% em

1941 a 1951, e de 150% em

1951 a 1952.

Os resultados da aplicação

do ponto V ao Paraguai es-

ão à vista: MAIOR CRISE,

MAIS FOME, MAIS OPRES-

SAO, com suas consequen-

tes de desemprego e exôdico.

Com efeito, a monocultura do algodão é uma das principais

causas das escassezes de alimen-

tos e de seu encarecimento.

Rapido. Outra, é a crise aguda

da pecuária. A carneira é fo-

mentada, ademais, pela in-

flação vertiginosa provocada

pela ditadura. Enquanto em

geral os salários oscilam, na

capital, entre 28 a 44 centavos

de dólar, o índice de custo de

vida entre os anos de 1941, e

1951 subiu de 120 a 141.

A classe operária paraguaia,

apesar das perseguições e da

ditadura, é a única que

apresenta um crescimento

de salários, de 100% em

1941 a 1951, e de 150% em

1951 a 1952.

Os resultados da aplicação

do ponto VI ao Paraguai es-

ão à vista: MAIOR CRISE,

MAIS FOME, MAIS OPRES-

SAO, com suas consequen-

tes de desemprego e exôdico.

Com efeito, a monocultura do algodão é uma das principais

causas das escassezes de alimen-

tos e de seu encarecimento.

Rapido. Outra, é a crise aguda

da pecuária. A carneira é fo-

mentada, ademais, pela in-

flação vertiginosa provocada

pela ditadura. Enquanto em

geral os salários oscilam, na

capital, entre 28 a 44 centavos

de dólar, o índice de custo de

vida entre os anos de 1941, e

1951 subiu de 120 a 141.

A classe operária paraguaia,

apesar das perseguições e da

ditadura, é a única que

apresenta um crescimento

de salários, de 100% em

1941 a 1951, e de 150% em

1951 a 1952.

Os resultados da aplicação

do ponto VII ao Paraguai es-

ão à vista: MAIOR CRISE,

MAIS FOME, MAIS OPRES-

SAO, com suas consequen-

tes de desemprego e exôdico.

Com efeito, a monocultura do algodão é uma das principais

causas das escassezes de alimen-

tos e de seu encarecimento.

Rapido. Outra, é a crise aguda

Amanhã, Dia 15, Assembléia no Sindicato dos Bancários

A Portaria 48 é Contra Os Jovens Operários

MARIA DA GRAÇA

Foi a repulsa do proletariado à exigência do atestado de ideologia para os candidatos aos cargos eletivos nas entidades sindicais, contida nas duas portarias anteriores, que obrigou o sr. Segadas Viana a procurar um jeito de descalçar a bota. Em sua portaria de 48, igual às duas que a precederam no seu conteúdo fascista e em seus objetivos, de garantir ao Ministério do Trabalho o controle do movimento sindical brasileiro, não sómente esse mesmo atestado de ideologia é mantido sob a forma de uma declaração de próprio punho inconstitucionalmente discriminatória, como ainda grande número de direitos sindicais são robados nos trabalhadores.

A portaria em questão merece uma análise detida dos trabalhadores, que certamente, em assembleias de seus Sindicatos e mesas redondas que deverão ser promovidas por organizações operárias, terão oportunidade de discuti-la. Falaremos hoje, sómente sobre a primeira alínea do artigo 2º, que trata das condições para o exercício do voto.

Na alínea a) o Ministério do Trabalho, contrariando dispositivo estatutário, nega o direito de voto aos associados que ainda não completaram 18 anos. Ora, ninguém ignora que em certas categorias profissionais, como os texteiros, para citar sómente uma, a porcentagem de menores empregados nas fábricas é muito grande. Possuindo sua Carteira Profissional, percebendo salário, gozam do direito de se sindicalizar. Sendo associados do Sindicato, para qual pagam a mesma contribuição que os maiores, tendo reivindicações e direitos a defender, não podem ser afastados do pleito sindical. E tanto mais absurdas essa determinação quando pelo Congresso transitou uma lei apresentada pelo Poder Executivo, possibilitando a convocação de menores de 16 anos para o serviço militar. Assim, os jovens operários não podem escolher seus dirigentes sindicais. Padem, porém, dar seu sangue e sua vida quando este governo tiver que cumprir os seus acordos de guerra e da escravidão.

Ainda que afastados do pleito sindical por essa vergonhosa portaria do ministro de Vargas, os menores trabalhadores, em seus locais de trabalho, encontrarão meios de exercer seu direito de participar da discussão dos nomes indicados para compôr para as chapas e dos programas dos candidatos. O importante, como tem mostrado a CTB e a USTDF em seus documentos sobre as eleições sindicais, é não contribuir para a perpetuação do estado de coisas que aí está.

FALAM OS ESTIVADORES SÓBRE O IAPTEC

Indignação Ante o Aumento Das Contribuições Mensais

Com salários insignificantes não poderão dar mais um centavo para o Instituto — Estivadores que, entre aluguel de casa e contribuição, estão deixando no IAPTEC mais do que ganham — Moradia barata é a reivindicação mais urgente e sentida entre o pessoal da estiva

Prosseguindo na série de enunciados que estamos fazendo entre os contribuintes do IAPTEC, nossa reportagem ouviu, ontem, vários estivadores, já que éramos constituintes uma grande parte dos contribuintes desse Instituto. Os trabalhadores que abordamos estavam em atividade no Armazém 2 do Cais do Porto.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Várias foram as reclamações dos estivadores com relação ao IAPTEC. Entre elas, destacou-se a que nos fez José dos Santos Lima:

«O IAPTEC desconta-nos Cr\$ 127,50 mensais, e, quando estamos doentes, o único benefício que nos dá é a receita gratuita, já que até os medicamentos pagamos. E, quando alguém da família adoece, recebemos o ridículo auxílio de Cr\$ 25,00 para cada período de 30 dias de doença. Ora, isto é um absurdo.»

Apoiando essas afirmações, Temístocles Cerveira mostrou-nos seu cartão de pagamento, onde figurava um desconto de Cr\$ 100,00, precedido da palavra «farmácia».

AUMENTO ABSURDO

Indagamos deles como encaram o aumento de suas contribuições de 115 para 180,00, conforme denúncia feita no nosso jornal por motoristas Daniel Abreu, trabalhando no Arma-

Exigem os Operários do Moinho Fluminense:

Volta dos Companheiros E 64 Cruzeiros de Salário

A causa da suspensão é um pretenso plano de sabotagem dos trabalhadores — O derrame de farinha é ocasionado pelas próprias máquinas — Para substituir os punidos foram contratados indivíduos ganhando 64 cruzeiros — Os efetivos exigem igual salário

Já monta a 37 o número de operários injustamente suspensos pela direção do Moinho Fluminense. Fora essa razão toma maior vulto o movimento de solidariedade entre o operariado, revoltado contra a arbitrariedade medida tomada pelos patrões contra seus companheiros. Esse sentimento de revolta, sábado passado, levou a maioria dos operários das máquinas de farinha a não pegarem no serviço. Em consequência, apenas, funcionou um moinho. E a segunda-feira o movimento de solidariedade já mais organizado, ainda se tez sentir com maior força. As 5 horas da manhã quando os trabalhadores deveriam iniciar o trabalho, novamente os recusaram fazê-lo →

O INGLÊS FREDERICO E SEU ALCAGOTE

Justificando essa medida arbitrária, a direção do Moinho acusa os trabalhadores suspensos de estarem levando a prática um plano de sabotagem contra a empresa.

através do derrame de grande quantidade de farinha. Mas

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

dividuos desocupados, pagando-lhes o salário de 64 cruzeiros diárias. Isso foi verda-

Agora, ela mesma se encarregou de mostrar aos operários que tem dinheiro e pode arcar

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

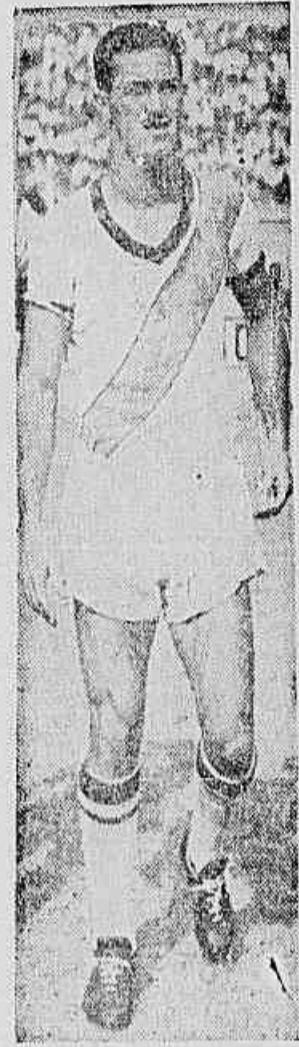
do salário normal a indivíduos cuja produção não pode ser comparada a metade do que produz um trabalhador experimentado, que há vários anos lida com aquele gênero de trabalho. Por essa razão é que os trabalhadores efetivos que percebem salários in-

SALVADOR NAS COGITAÇÕES DO VASCO —

SEU ESTADO E DO PARÁ, DESPERTOU A COBIÇA DO VASCO DA GAMA, QUE OFERECIU, ALÉM DE UMA QUANTIA EM DINHEIRO, OS JOGADORES AMORIM, CLAREL E VASCONCELOS, PARA A CONCRETIZAÇÃO DE SUA TRANSFERÊNCIA. OS DIRIGENTES DO GRÉMIO SULINO FICARAM DE ESTUDAR A PROPOSTA.

TREINARAM OS CARIOCAS

MAXWELL APARECEU NO COMANDO DO ATAQUE, SENDO ADEMIR DESLOCADO PARA A MEIA ESQUERDA — JAIR, O CENTRO-MÉDIO DA EQUIPE «A» — A PROVA-VEL CONSTITUIÇÃO EFETIVA



Estiveram em atividade, na manhã de ontem, nas Laranjeiras, os jogadores convocados para o selecionado carioca que intervira no Campeonato Brasileiro do corrente ano.

Vinte e quatro dos 25 elementos convocados, inclusive o ponteiro esquerdo Nívio, que se dizia estar sem condições físicas, treinaram, demonstrando a enorme disposição com que se lançarão nessa disputa visando trazer para o Distrito Federal, o pentacampeão brasileiro, sem sombra de dúvida, um título altamente excepcional. Apenas Rurininho esteve ausente do treino.

SELEÇÃO — Castilho — Pi-

Zézé Moreira, antes de iniciada a prática, fez uma rápida preleção nos seus comandados, pedindo de todos a colaboração indispensável, a fim de que possam atingir o ideal comum: a vitória final.

O TREINO

O ensaio foi dividido em dois períodos. No primeiro, o selecionado considerado efetivo, deu combate um time do Fluminense, que, entretanto, atuou reforçado do arqueiro vasciano Ernani. O ensaio findou

com um tento a zero, goal marcado por Maxwell. As equipes assim se apresentaram:

SELEÇÃO — astiho — Pi-

nheiros e Santos — Arati, Jair

e City — Telê, Didi, Maxwell,

Ademir e Nívio.

A equipe tricolor atuou com

Ernani — Jaime e Jorge

Donato, Heitor e Odair — Al-

mir, Horacio, Waldir, Carlos e

Iucatan.

A OUTRA PARTE

Na segunda parte do treino,

jogaram o selecionado «B» e

uma equipe do Fluminense. Ambas as representações assim se apresentaram:

SELEÇÃO — Osvaldo — Pindar-

o — Getulio e Xatara — Osval-

do, Nino e Jair — Deusdedit,

Milton, Marinho, Orlando e

Joel.

BOLA AO CESTO:

TREINA

A Seleção Brasileira

NO GINÁSIO DA ESCOLA NAVAL, A PRÁTICA — OS CONVOCADOS

Os brasileiros iniciaram esta noite, no ginásio da Escola Naval, os seus preparativos para as próximas Olimpíadas de Helsinki. O técnico Manoel Teixeira Pitanga, responsável pelo preparo das nossas cestobolistas, não poderia contar, nesta oportunidade, com todos os elementos requisitados, já que os paulistas Eizaz, Angelim, Campineiro e Bombarda, além dos outros dois que compõem o bote bandeirante, não terem

ainda se colocado à disposição

da C.B.B. Os mineiros, entretanto, estarão em ação.

Assim veremos esta noite treinando, os seguintes jogadores:

CARIOCAS — Ardelino —

Almir — Álvaro — Alfredo —

Godilhão — Tito — M. Hermis —

Montanha — Rui de Freitas —

Tales — Monteiro — Algo-

dão e Raimundo.

MINEIROS — Zé Luiz e

Paula Mota.



Rubens

Segue Hoje a Primeira Turma do Flamengo

Os rubro-negros, conforme é do domínio público, têm assinado uma excursão por cidades peruanas, a qual deverá ter início no domingo vindouro.

ro, em Lima, contra o quadro principal das delegações das ex-

pressões do futebol círculo.

A delegação do Flamengo seguirá para a capital peruana.

irá em companhia de sua es-

posse; técnico — Flávio Costa;

medico — dr. Ilson Martins, massagista — Rubens Cesar e

os jogadores: Garcia e Geraldo, goleiros: Bigua, Pavão, Bria, Jordan, Dequinha, Joel

Hugulho, Rubens, Paniz, Esqueridinha, Antoninho, Leônio, Aristófalo, Almir, Indio, Nestor e Gené.

O Flamengo visitará neste excursão, países da América Central e o México, além do Peru. Como se depreende, de-

verá ser das mais longas e temporadas rubro-negras e seus jogadores esperam voltar na mesma situação do «giro» a Europa, ou seja: invictos.

Novos no Botafogo

Três novos elementos en-contram-se treinando em General Severiano. Um deles é o médio catarinense Cálico sendo os dois ou-tros, os baianos Orlando Maia e Mitiua, ambos atacantes, e que pertenciam respectivamente ao Guarani e ao Galicia.

SELEÇÃO PAULISTA X SANTOS

O AMISTOSO DE HOJE, EM VILA BELMIRO

S. PAULO, 13 (Esp.) — Os cracks baneirantes, depois de treinarem domingo último contra o São Paulo F. C., vol-

tarão a campo na noite de amanhã, para mais um match-treino. Desta feita, caberá a representação do Santos F. C., por sugestão do treinador Amoré Moreira, a incumbência de dar combate aos rapazes da seleção que se preparam para estrear no certame brasileiro, tendo como primeiros adversários os gaúchos. O selecionado paulista, a exemplo do ocorrido no domingo passa-

do, enfrentará durante 45 mi-

do o quadro do Santos, en-

quanto que no tempo complementar, fará frente à equipe «B».

O selecionado efetivo, deve-rá passar o gramado de Vila

Belmiro com a seguinte for-

mação: Cabecão — Mauro e

Olavo — Djalma Santos, Bran-

diotizinho e Bauer — Odair,

Antônio, Baltazar, Pinga e

Rodrigues.

A equipe suplente contará

com: Furlan — Helvio e No-

ronha — Fiume, Rui e De Sor-

di — Tito, Renato, Durval, Ni-

ninho e Simão.

MECANICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usa-das. Reforma em geral — Telefone 49-8310

DEGOLA NO VASCO

escolha o seu lirio!

ALEXANDRE FADEEV	La Derrota	30,00
I. P. FROLOV	Relatos Sobre Fi-	30,00
	siologia	30,00
ILIA ERHENBOURG	Em Norte Américo	30,00
M. ROSENTAL	Método Diáletico	25,00
	Marxista	25,00
PABLO NERUDA	Canto General	120,00
FUNDAMENTOS	N. 25 — Fevere-	5,00
	ro, 1952	5,00
M. HLIM	Las Montañas e los	30,00
	Hombres	30,00
M. HLIM	5 anos que cam-	25,00
	biaram el mundo	25,00
GRACILIANO RAMOS	7 Histórias Verda-	25,00
	deiras	25,00

EDITORIAL VITÓRIA LTDA
RUA DO CARMO, 6 - 13 ANDAR 1206 - TEL 222-1613
RIO DE JANEIRO * ATENDEMOS PELOTELEFONE E TELÉ REBOURSO

AUGUSTO, um dos que seriam atingidos pela lâmina de Gentil.

Segundo apuramos, em fonte não oficial, o preparador Gentil Cardoso está elaborando a lista dos «cortes» do plantel cruzmaltino. Ao que se adianta, nela figuram Ferrinho, Noca, João Martina, Nelsinho, Vasconcelos, Bira, Amorim e mais Augusto e Alfredo. Contudo, nada existe de positivo nestas informações.



Gentil

14-5-1952

SALVADOR NAS COGITAÇÕES DO VASCO —

SEU ESTADO E DO PARÁ, DESPERTOU A COBIÇA DO VASCO DA GAMA, QUE OFERECIU, ALÉM DE UMA QUANTIA EM DINHEIRO, OS JOGADORES AMORIM, CLAREL E VASCONCELOS, PARA A CONCRETIZAÇÃO DE SUA TRANSFERÊNCIA. OS DIRIGENTES DO GRÉMIO SULINO FICARAM DE ESTUDAR A PROPOSTA.

TREINARAM OS CARIOCAS

MAXWELL APARECEU NO COMANDO DO ATAQUE, SENDO ADEMIR DESLOCADO PARA A MEIA ESQUERDA — JAIR, O CENTRO-MÉDIO DA EQUIPE «A» — A PROVA-VEL CONSTITUIÇÃO EFETIVA

Estiveram em atividade, na manhã de ontem, nas Laranjeiras, os jogadores convocados para o selecionado carioca que intervira no Campeonato Brasileiro do corrente ano.

Vinte e quatro dos 25 elementos convocados, inclusive o ponteiro esquerdo Nívio, que se dizia estar sem condições físicas, treinaram, demonstrando a enorme disposição com que se lançarão nessa disputa visando trazer para o Distrito Federal, o pentacampeão brasileiro, sem sombra de dúvida, um título altamente excepcional. Apenas Rurininho esteve ausente do treino.

SELEÇÃO — Castilho — Pi-

Zézé Moreira, antes de iniciada a prática, fez uma rápida preleção nos seus comandados, pedindo de todos a colaboração indispensável, a fim de que possam atingir o ideal comum: a vitória final.

O TREINO

O ensaio foi dividido em dois períodos. No primeiro, o selecionado considerado efetivo, deu combate um time do Fluminense, que, entretanto, atuou reforçado do arqueiro vasciano Ernani. O ensaio findou

com um tento a zero, goal marcado por Maxwell. As equipes assim se apresentaram:

SELEÇÃO — astiho — Pi-

nheiros e Santos — Arati, Jair

e City — Telê, Didi, Maxwell,

Ademir e Nívio.

A equipe tricolor atuou com

Ernani — Jaime e Jorge

Donato, Heitor e Odair — Al-

mir, Horacio, Waldir, Carlos e

Iucatan.

A OUTRA PARTE

Na segunda parte do treino,

jogaram o selecionado «B» e

uma equipe do Fluminense. Ambas as representações assim se apresentaram:

SELEÇÃO — Osvaldo — Pindar-

o — Getulio e Xatara — Osval-

do, Nino e Jair — Deusdedit,

Milton, Marinho, Orlando e

Joel.

BOLA AO CESTO:

TREINA

A Seleção Brasileira

NO GINÁSIO DA ESCOLA NAVAL, A PRÁTICA — OS CONVOCADOS

Os brasileiros iniciaram esta noite, no ginásio da Escola Naval, os seus preparativos para as próximas Olimpíadas de Helsinki. O técnico Manoel Teixeira Pitanga, responsável pelo preparo das nossas cestobolistas, não poderá contar, nesta oportunidade, com todos os elementos requisitados, já que os paulistas Eizaz, Angelim, Campineiro e Bombarda, além dos outros dois que compõem o bote bandeirante, não terem

ainda se colocado à disposição

da C.B.B. Os mineiros, en-

treavam, estando em ação.

Assim veremos esta noite treinando, os seguintes jogadores:

CARIOCAS — Ardelino —

Almir — Álvaro — Alfredo —

Godilhão — Tito — M. Hermis —

